

OS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE E O PROCESSO SAÚDE-ADOECIMENTO

Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são características socioeconômicas, culturais e ambientais de uma sociedade, que influenciam as condições de vida e trabalho de todos os seus integrantes. Habitação, saneamento, ambiente de trabalho, serviços de saúde e de educação, e, também, a trama de redes sociais e comunitárias são exemplos de determinantes sociais. Os estilos de vida individuais, como hábito de fumar, prática de exercícios físicos e dieta saudável, também estão, de certa forma, condicionados por DSS como renda e padrões culturais. (COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE – CNDSS)

Existem diversas abordagens na literatura para se entender o conceito de saúde. Aqui, apresentaremos uma forma que descreve a condição de saúde, de forma didática, de acordo com a soma de três planos: subindividual, individual e coletivo. (NARVAI et al., 2008)

Plano Subindividual

Diz respeito ao nível biológico e orgânico, fisiológico ou fisiopatológico. Nesse plano, o processo saúde-adoecimento seria definido pelo equilíbrio dinâmico entre a normalidade - anormalidade / funcionalidade - disfunções. Assim, quando a balança pender para o lado da disfunção (anormalidade) pode ocorrer duas situações: a enfermidade e a doença. A enfermidade seria a condição percebida pela pessoa ou paciente, caracterizando-a como queda de ânimo, algum sintoma físico, ou mesmo como dor. A doença seria a condição detectada pelo profissional de saúde, com quadro clínico definido e enquadrada como uma entidade ou classificação nosológica. (NARVAI 2008)

Plano Individual

Entende que as disfunções e anormalidades ocorrem em indivíduos que são seres biológicos e sociais ao mesmo tempo. Portanto, as alterações no processo saúde-adoecimento resultam não apenas de aspectos biológicos, mas também das condições

gerais da existência dos indivíduos, grupos e classes sociais, ou seja, teriam dimensões individuais e coletivas. Segundo essa concepção, a condição de saúde poderia variar entre um extremo de mais perfeito bem-estar até o extremo da morte, com vários processos e eventos intermediários entre os dois (NARVAI et al, 2008)

Plano Coletivo

Expande mais o entendimento sobre o processo saúde-doença, que é encarado não como a soma das condições orgânicas e sociais de cada indivíduo isoladamente, mas como a expressão de um processo social mais amplo, que resulta de uma complexa trama de fatores e relações, representados por determinantes do fenômeno nos vários níveis de análise: família, domicílio, microárea, bairro, município, região, etc. (NARVAI et al., 2008).

NARVAI, P. C.; PEDRO, P. F. S. et al. Práticas de saúde pública. In: Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008, p. 269-297.